



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Secretaria Geral Parlamentar
Secretaria de Documentação
Equipe de Documentação do Legislativo

Justificativas - PL 0035/2015

Este projeto visa evitar impactos relevantes, frente ao quais cabe ao Legislativo estabelecer regramento e ao Executivo regulamentar e fiscalizar. Abaixo descrevemos as vantagens de se aprovar tal PL:

1) é preciso coibir o Uso de espuma de poliestireno ("isopor"), material de difícil reciclabilidade devido, em especial, se apresentar na forma de espuma, o que exige degasagem no processo de fusão em equipamentos que não são de uso disseminado entre as recicladoras de resinas plásticas. Além disto, a espuma apresenta baixa densidade, onerando o frete. O "isopor", na forma de blocos maiores, oriundo de embalagens de equipamentos, vem sendo crescentemente reusado, ao ser incorporado como carga em concretos de menor densidade. Isso feito tanto por trituração como por corte e colagem em novos formatos adequados. A reciclagem produzindo peletes de poliestireno também é viável para estes blocos maiores, que se apresentarem limpos. Porém as embalagens sujas com restos de alimento são maciçamente descartadas no lixo comum, não só no Brasil, como em todo mundo;

2) há evidências de que o "isopor" pode liberar o monômero estireno não reagido, quando em contato com, líquidos, em especial quando em temperatura mais elevada, como em cafés de chás, servidos em copos descartáveis. Esta substância é tóxica e suspeita de ser cancerígena. Neste caso de implicações para a saúde a investigar, cabe aplicar o princípio da precaução (vide referências:

. http://www.ehow.com.br/perigos-embalagens-isopor-liquidos-quentes-info_67337/

. <http://www.jornalciencia.com/saude/mente/4227-um-gole-de-surpresa-estireno-presente-em-copos-de-isopor-podem-causar-cancer-diz-pesquisa>

3) o poliestireno é um polímero de origem fóssil e sua produção gera emissões de gases de efeito estufa, notadamente o dióxido de carbono. Já alternativas como o papel cartão encerado tem origem renovável e vegetal, além de ser biodegradável;

4) muitas embalagens descartáveis são lançadas em vias públicas ou no solo contribuindo para a poluição e obstrução de galerias pluviais.

Esse conjunto de questões levou a maior rede de cafeterias do mundo a adotar copos em papel cartão buscar fomentar sua reciclagem (vide: <http://exame.abril.com.br/revista-exame/edicoes/981/noticias/agora-o-vilao-e-o-copo>) :

Por fim cerca de 70 municípios americanos, entre eles Seattle, São Francisco, e Minneapolis decidiram banir os copos de isopor. Este ano Nova York decidiu seguir esta, iniciativa e também proscrever tais copos, antes onipresentes entre os apressados novaiorquinos que tomam café caminhando apressados pelas ruas. (vide <http://www.idec.org.br/em-acao/noticia-do-consumidor/nova-york-proibe-recipientes-de-isopor-por-causar-danos-ambientais>). Reproduzimos o texto aberto abaixo:

Nova York proíbe recipientes de isopor por causar danos ambientais .

Fonte: G1

Medida vale a partir de julho deste ano, segundo a prefeitura. Copos de isopor são muito usados para fornecer café e outras bebidas.

A prefeitura de Nova York anunciou nesta quinta-feira (8) que a partir de julho será proibida a venda de produtos em recipientes de isopor por causa dos danos ambientais que sua utilização representa.

A medida foi anunciada pelo gabinete do prefeito Bill de Blasio, após consultas a empresas de recipientes vendedores e agências de saúde da cidade.

Essa iniciativa já foi tentada em 2013 pelo prefeito anterior, Michael Bloomberg, mas a ordem nunca foi executada por oposição do conselho municipal, que pediu mais tempo para ver se era possível desenvolver um sistema de reciclagem desse material.

Após confirmar que isso não é possível, o novo governo decidiu proibir os recipientes, muito usados pelos nova-iorquinos para conservar e transportar comida e café. "Esses produtos causam um dano real ao meio ambiente e não têm lugar na cidade de Nova York", afirmou De Blasio em declaração que acompanhou o anúncio da proibição.

Se temos melhores opções, melhores alternativas, e se há mais cidades no país que seguem nosso pensamento e instituem proibições similares, essas alternativas em breve serão abundantes e custarão menos", acrescentou.

Com isso Nova York se junta a outras 70 cidades dos Estados Unidos que adotaram uma medida parecida, entre elas Washington, San Francisco, Seattle e Minneapolis, esforço que contou com a adesão de grandes empresas para buscar alternativas de recipientes.

No entanto, Nova York é a maior cidade entre as que adotaram a medida, e a que mais lixo produz. Segundo dados da prefeitura, a cidade produziu em 2014 um total de 28.500 toneladas de recipientes de isopor, o que representa um grande volume de lixo, levando em conta que trata-se de um material leve.

Pelo exposto peço aos nobres pares o apoio à aprovação desta proposta.

Publicado no Diário Oficial da Cidade em 13/02/2015, p. 83

Para informações sobre o projeto referente a este documento, visite o site www.camara.sp.gov.br.